

APRESENTAÇÃO

Os assuntos Paisagem e Ambiente apesar de estarem constantemente em baila, sejam nas manchetes de jornais e revistas, sejam nas conversas do povo e no discurso de políticos e governantes, continuam sendo muito pouco estudados em sua essência e dentro dos centros de estudos de arquitetura e urbanismo no Brasil são poucos aqueles que possuem grupos de pesquisa dedicados exclusivamente ao assunto e a FAUUSP é um deles.

O que se observa em geral é uma visão distorcida, onde Paisagem e Paisagismo são considerados dentro de um contexto parnasiano, como visões de jardins bucólicos e vistas pitorescas e a questão ambiental é por muitas vezes apresentada de um modo simplificado como o da proteção de florestas e animais silvestres e do combate à poluição do ar e da água.

Dentro da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, os professores e pesquisadores do Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente têm se esforçado, por intermédio de suas disciplinas, pesquisas e cursos, em construir uma visão mais objetiva destes assuntos, de modo que aqueles indivíduos que participam de suas atividades tenham um ponto de vista diferenciado desta parte do conhecimento. Paisagismo hoje não pode e nem deve ser encarado como uma atividade típica de construtores de jardins e o trabalho com o meio ambiente não pode se limitar à proteção de espécies em extinção como o mico-leão dourado. Elaborar com a paisagem e o ambiente significa interferir sobre o espaço do cotidiano humano, seja ele urbano ou não, e somente uma visão destes espaços e das formas de vida como sistemas interagentes podem nos indicar caminhos mais adequados para qualquer ação.

O Paisagismo assume modernamente um significado mais específico como área de conhecimento e enfoca basicamente as formas, processos e produtos da ação do homem sobre o território, em especial os espaços livres de urbanização e ou edificação e a questão ambiental perpassa todo este conhecimento como um quesito base a ser resolvido, o da qualidade de vida dos homens e de todos os seres vivos e da criação de possibilidades de sobrevivência para todos...

Este quarto número de Paisagem e Ambiente, Ensaios, procura então apresentar uma parte do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores, professores e alunos do Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente nos últimos dois anos e para tanto se divide em quatro partes distintas, cada uma

delas apresentando uma forma ou escala de abordagem sobre os assuntos Paisagem e Ambiente.

A primeira delas, PROJETO E PLANTAÇÃO, introduz conceitos básicos sobre o projeto de Paisagismo e os modos diversos de se encarar a questão da plantação, dando-se um enfoque especial à vegetação como elemento construtivo do espaço.

A segunda parte, FUNDAMENTOS, possui um viés estritamente teórico, que se contrapõe ao caráter prático da anterior e traz enfoques diferenciados sobre os assuntos paisagem e ambiente, apresentando as posições de vários de nossos pesquisadores, tanto aqueles dedicados à questão da paisagem urbana, como Ézia Socorro Neves e Fany C. Galanter, tanto os que elaboram sobre o Planejamento Paisagístico e Ambiental como Maria Angela Faggin Pereira Leite e Helena N. Degreas ou então a posição de um arquiteto estudioso do desenho urbano como Mario Ceniuel.

O terceira parte, HISTÓRIA E PAISAGEM, introduz artigos que procuram trazer à luz, fatos e autores que geraram o paisagismo moderno no Brasil e em especial em São Paulo. O texto de Eliane Guaraldo, derivado de seus estudos de mestrado, introduz a questão fundiária, o parcelamento do solo e o seu rebatimento no surgimento dos espaços livres. Os textos de Marcos Castilha e Omar de Almeida Cardoso colocam de um modo claro e incisivo a importância dos paisagistas, e Waldemar Cordeiro e Roberto Coelho Cardozo na formulação do moderno Paisagismo Paulista são subprodutos de uma pesquisa de base recém finalizada denominada "Arquitetura Paisagística e a Cidade, do Ecletismo ao Moderno: Fundamentos Conceituais e Rebatimento Espaciais"

A quarta e última parte, ESTUDOS AMBIENTAIS, apresenta uma análise precisa da Legislação Florestal Brasileira, o atual Código Florestal e do seu rebatimento na produção do ambiente antropizado. O código é discutido em seus itens principais e são apresentadas graficamente as paisagens que idealmente se pode produzir.

Dr. Silvio Soares Macedo

São Paulo 1992